

Veículo: O Liberal		
Data: 11/02/2017	Caderno: Atualidades	Página: 08
Assunto: Doenças		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Doenças do inverno amazônico fazem crescer o número de internações

O inverno amazônico é marcado pelas fortes chuvas e por algumas doenças que são típicas dessa época. As mais comuns são as de vias respiratórias e as de veiculação hídrica, como a leptospirose, que, decorrentes das enchentes e dos alagamentos, aumentam o contato do homem com a urina do rato. No mês de janeiro pacientes deram entrada no Hospital Barros Barreto com a leptospirose, em torno de 10, mas todos com quadro estável e sem registro de morte. Nesse período é necessário que as pessoas tomem alguns cuidados e, principalmente, evite contato com a água da chuva.

A médica infectologista Rita Medeiros do Hospital Universitário João de Barros Barreto, do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (UFPA), explicou que o período chuvoso é marcado por algumas doenças que já são comuns. Muitas pessoas ficam gripadas ou resfriadas, mas há também aquelas que adquirem a gastroenterite, que apresentam sintomas de vômito, febre e diarreia. Nesse caso, alguns casos são ocasionados por vírus.

Há também aumento de casos de hepatites, que em virtude do contato com água contaminada as pessoas acabam contraindo a doença. E uma das doenças mais graves é a leptos-

pirose, nesse período do ano os casos aumentam também. A médica infectologista informou que no mês de dezembro, por exemplo, nenhum caso foi notificado no Hospital Barros Barreto, mas já em janeiro pacientes com a doença começaram a dar entrada na unidade de saúde.

A infectologista Rita Medeiros não soube quantificar o número de pacientes que estão atualmente no Barros Barreto, mas disse que são menos de 10. Mesmo assim o número é preocupante, já que a doença pode matar. "Os pacientes que nós estamos fazendo atendimento estão todos com o quadro estável, nenhum é incurável. Mas a gente sempre alerta sobre os cuidados que devem ser tomados para evitar a doença", esclareceu a médica.

Sobre os cuidados, Rita Medeiros explica que a pessoa deve evitar contato com água da chuva, manter a higiene pessoal e com os alimentos, evitar contato com pessoas doentes. Com relação aos sintomas, eles são parecidos com os sintomas da gripe e da dengue: febre, dor de cabeça, dores pelo corpo, principalmente na panturrilha, vômito, diarreia e tosse. Na forma mais grave, aparece icterícia (coloração amarela da pele e dos olhos), o paciente pode também apresentar hemorragia, insuficiência renal e outros.



Incidência de chuvas, enchentes e alagamentos fez crescer casos de leptospirose no Hospital Barros Barreto